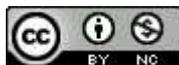


**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA PROGRAMA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA  
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**

Jorge Eduardo Said da Silva  
Marco Aurélio Kistemann Jr.

**Guia de Atividades sobre Conceitos Financeiros para a Educação de Jovens  
e Adultos (EJA)**

Juiz de Fora  
2023



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons – Atribuição – NãoComercial 4.0 Internacional](http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).

```
<a rel="license" href="http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/"></a><br />Este trabalho está licenciado com uma Licença <a rel="license" href="http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/">Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional</a>.
```

**Jorge Eduardo Said da Silva**

**Guia de Atividades sobre Conceitos Financeiros para a Educação de Jovens e Adultos (EJA)**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Juiz de Fora como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação Matemática.

Orientador: Marco Aurélio Kistemann Jr.

Juiz de Fora  
2023

## SUMÁRIO

<b>1. PARA COMEÇO DE CONVERSA.....</b>	<b>4</b>
<b>2. SEQUÊNCIA DIDÁTICA I: FRAÇÕES, NÚMEROS DECIMAIS E PORCENTAGENS.....</b>	<b>6</b>
<b>3. SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2: TRABALHANDO COM ENCARTES DE SUPERMERCADO.....</b>	<b>10</b>
<b>4. SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3: A EVOLUÇÃO DA MOEDA NO BRASIL.....</b>	<b>12</b>
<b>5. JOGO DE TABULEIRO.....</b>	<b>17</b>
<b>6. PALAVRAS FINAIS AOS PROFESSORES.....</b>	<b>18</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>19</b>

## 1. PARA COMEÇO DE CONVERSA

Prezada Professora e Prezado Professor, TUDO BEM?

Este Produto Educacional é um guia de Atividades com objetivo de trabalhar Conceitos Financeiros com alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), composto por professores experientes em lecionar em turmas de Matemática na Educação de Jovens e Adultos em escolas públicas brasileiras.

Este material é parte integrante da Dissertação de Mestrado intitulada “**Contribuições para os Conceitos Financeiros na Escola Brasileira: análise de livros didáticos das décadas de 1940, 1950 e 1960**”, apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Matemática da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

As Atividades que fazem parte do guia foram aplicadas entre os meses de fevereiro e novembro de 2023, com objetivo de serem validadas pelos alunos do turno da noite do Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos (EJA), da Escola Estadual Fernando Lobo, localizada no município de Juiz de Fora, na qual leciono desde 2022.

Sendo assim, o principal objetivo deste Produto Educacional é oportunizar aos Professores de Matemática e de outras disciplinas que problematizem essas Atividades em suas aulas de Educação Financeira, permitindo assim que as Sequências de Atividades possam ser utilizadas para ajudar na abordagem crítica de conceitos financeiros junto aos alunos.

Inferimos que a independência financeira deva começar a ser construída desde cedo, nos primeiros anos de vida, por isso almejamos que este trabalho possa contribuir para que alunos e professores tenham acesso a informações que os permitam ter o embasamento para suas futuras decisões financeiras, sempre com muita criticidade, planejamento e gestão dos recursos disponíveis.

Segundo Souza e Flores (2018), podemos perceber que, em nossos dias, os consumidores devem ser responsáveis por suas atitudes, com o propósito de evitar dívidas e planejar seus gastos e compras com sabedoria. Colocando esse planejamento financeiro em prática, acreditamos que o dinheiro não faltará no final do mês em um primeiro momento e, em uma segunda etapa, será possível a constituição de reservas financeiras que poderão ser utilizadas para as mais diversas finalidades, tais como: uma viagem nas férias, a contratação de um curso de línguas ou de outra natureza para aperfeiçoamento pessoal e profissional, a compra de uma geladeira nova, a aquisição de um carro ou até mesmo da casa própria.

Desta forma, as Atividades contidas neste Produto Educacional têm o objetivo de demonstrar aos professores e alunos conceitos financeiros presentes em nosso dia a dia, proporcionando reflexões sobre a maneira pela qual tomamos decisões frente a essas diversas situações.

Depois da apresentação de nosso Produto Educacional, realizada neste primeiro capítulo, trazemos no segundo capítulo a **Sequência Didática 1: Frações, Números Decimais e Porcentagens**, que exige dos alunos conhecimentos de Matemática básica e de interpretação dos enunciados das questões, com objetivo de trabalhar os conceitos de frações, números decimais e porcentagens.

Na sequência, no terceiro capítulo, apresentamos a **Sequência Didática 2: Trabalhando com Encartes de Supermercado**, a qual tem como objetivo desenvolver nos alunos a capacidade de interpretar as ofertas apresentadas em encartes de supermercados, para que eles possam identificar se os preços informados nos encartes realmente são vantajosos, podendo ser classificados como ofertas.

Continuando o texto, no quarto capítulo trazemos a **Sequência Didática 3: A Evolução da moeda no Brasil**. Pelo fato de a minha pesquisa ter abordado a análise de livros didáticos de Matemática das décadas de 1940, 1950 e 1960, apresentamos neste capítulo de nosso Produto Educacional as mudanças que ocorreram com as moedas em circulação no Brasil.

Dando prosseguimento, apresentamos no quinto capítulo um **Jogo de Tabuleiro**, indicado para três ou mais jogadores, no qual podem ser trabalhados diversos conceitos, tais como utilizar com os alunos da EJA uma lista de perguntas e respostas sobre a tabuada das quatro operações aritméticas fundamentais: adição, subtração, multiplicação e divisão. Por fim, no sexto capítulo, realizamos as Considerações Finais do Produto Educacional e, logo em seguida, apresentamos as Referências que foram utilizadas.

Fica o nosso convite a todos os professores e professoras para utilizarem as Atividades, criticá-las e adaptá-las para seus diversos contextos.

Abraço Fraternal,

**Prof. Jorge Said e Prof. Marco Kistemann.**

**(Pesquisadores do Grupo Pesquisa de Ponta –UFJF)**

## 2. SEQUÊNCIA DIDÁTICA I: FRAÇÕES, NÚMEROS DECIMAIS E PORCENTAGENS

Neste primeiro momento das sequências didáticas, orientamos aos professores que procurem entender as necessidades de aprendizagem dos alunos para os quais estão lecionando e a realidade de cada um desses estudantes, considerando o fato de que o material proposto se destina a pessoas com diversas vivências, as quais não tiveram a oportunidade de concluir os Ensinos Fundamental e Médio na época apropriada, e que agora conseguiram voltar a estudar.

Os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) geralmente apresentam defasagem nos conteúdos de diversas disciplinas, por isso sugerimos aos educadores que realizem um processo de investigação para tentar identificar os estudantes que possuem dificuldades em determinada matéria, para que dessa forma possa ser possível fornecer o suporte necessário durante as aulas e sequências didáticas apresentadas. Em nossa prática escolar, aproveitamos as primeiras aulas do bimestre para conhecer um pouco da história de vida de cada aluno, geralmente realizando três importantes perguntas: “Há quanto tempo estão sem estudar?; Estão trabalhando?; Pretendem continuar os estudos após a conclusão dos Ensinos Fundamental e Médio?”.

Dando prosseguimento na apresentação de nosso Produto Educacional, tivemos a preocupação de abordar nas sequências didáticas situações que envolvessem cálculos básicos, tais como: as quatro operações fundamentais, as frações, os números decimais e a porcentagem. Considerando o fato de que uma das habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça a importância de

[...] associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros. (BNCC, 2018, p. 295).

Desta forma, na **Sequência Didática I: Frações, Números Decimais e Porcentagens**, convidamos os estudantes a explicitar seus conhecimentos de Matemática básica e de interpretação dos enunciados das questões. Sugerimos aos professores que permitam a resolução dos problemas apresentados de forma autônoma, logo nos primeiros momentos de aula e, a partir dos questionamentos e dúvidas que forem surgindo, possam ser identificadas as dificuldades dos estudantes.

Sendo assim, conjecturamos que a sequência didática proposta permita que os professores possam compreender como os alunos da EJA utilizam os cálculos de frações, números decimais e porcentagem para resolverem problemas que surjam em seu cotidiano, empregando nessas soluções diferentes saberes matemáticos.

#### SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1: frações, números decimais e porcentagens

<b>MOMENTO UM:</b> Sequência Didática 1
<b>TEMA:</b> Frações, Números Decimais e Porcentagem
<b>TEMPO DE DURAÇÃO SUGERIDO:</b> Quatro aulas de 50 minutos (quatro questões por aula)
<b>GRAU DE DIFICULDADE:</b> Médio
<b>OBJETIVOS:</b> Relembrar os conceitos de frações, números decimais e porcentagem através da resolução de problemas propostos, os quais retratam situações que fazem parte de nosso dia a dia. Revisar diversas formas de efetuar os cálculos no caderno, sendo permitido o uso de calculadora.
<b>OUTROS TEMAS QUE PODEM SER TRABALHADOS:</b> Compras à vista e a prazo e Planejamento Financeiro.
<b>HABILIDADE:</b> (EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros (BNCC, 2018, p. 295).

A Sequência Didática I é formada por uma lista com 16 problemas atuais, inspirados em problemas contidos nos seguintes livros didáticos: “Matemática: Aritmética Prática para o Primeiro Ano do Curso Comercial Básico”, de autoria de Carlos Calioli e Nicolau D’Ambrósio, publicado em 1957; “Lições de Matemática Elementar: Geometria intuitiva e Aritmética prática para a Primeira Série Ginásial”, escrito por Carlos Cattony e publicado em 1943; e, “Matemática: Aritmética 1ª Série Ginásial”, do professor Ary Quintella, publicado em 1966.

Esses três livros foram analisados para a elaboração da Dissertação de Mestrado intitulada “**Contribuições para os Conceitos Financeiros na Escola Brasileira:** análise de livros didáticos das décadas de 1940, 1950 e 1960”, apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Matemática da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e

aprovada pela banca avaliadora.

Segue abaixo a lista de problemas para os estudantes desenvolverem suas resoluções:

- 1) Um comerciante pagou R\$ 8.000,00 de uma dívida e ficou devendo os  $\frac{3}{5}$  dessa. Quanto resta pagar? Resposta: R\$ 12.000,00.
- 2) O estoque de um estabelecimento comercial vale os  $\frac{5}{8}$  dos  $\frac{2}{5}$  da metade de R\$ 400.000,00. Calcular esse estoque. Resposta: R\$ 50.000,00.
- 3) Os  $\frac{5}{7}$  de uma saca de 60 quilos de feijão vermelho valem R\$ 280,00. Qual é o preço dessa saca de feijão? Resposta: R\$ 392,00.
- 4) A diferença entre os  $\frac{5}{6}$  e os  $\frac{3}{4}$  do preço de um automóvel vale R\$ 1.500,00. Qual é o preço do automóvel? Resposta: R\$ 18.000,00.
- 5) Comprei  $3\frac{4}{5}$  m de casimira, por R\$ 50,00 o metro, e  $4\frac{1}{2}$  m de seda, por R\$ 30,00 o metro. Quanto gastei? Resposta: R\$ 325,00.
- 6) Calcular o valor de  $\frac{3}{4}$  de  $\frac{1}{2}$  de R\$ 800,00. Resolução:  $\frac{3}{4} \times \frac{1}{2} \times 800 = 300$ . Resposta: R\$ 300,00.
- 7) Um comerciante que gosta de Matemática diz a seu amigo: “Os  $\frac{5}{9}$  do teu haver igualam os  $\frac{3}{7}$  do meu. Qual é o nosso capital, se possuo R\$ 64.000,00 a mais do que tu? Resposta: R\$ 496.000,00.
- 8) Os 0,7 de um terreno valem R\$ 84.000,00. Qual é o valor do terreno? Resposta: R\$ 120.000,00.
- 9) Uma senhora comprou 3,45 m de casimira por R\$ 172,50; 4,80 m de seda por R\$ 144,00 e 3,00 m de forro por R\$ 27,00. a) Quantos metros de tecido a senhora comprou? b) Quanto ela pagou no total? c) Qual é o valor do metro de cada tecido? Resposta: a) 11,25 metros; b) R\$ 343,50; c) casimira: R\$ 50,00; seda: R\$ 30,00; forro: R\$ 9,00.
- 10) Uma senhora comprou seda para fazer um vestido, por R\$ 32,00 o metro. Faltaram-lhe 0,75 m. Quanto terá de pagar por essa segunda despesa? Resposta: R\$ 24,00.
- 11) Os 0,64 de uma dívida importam em R\$ 320,00. Qual é o valor da dívida toda? Resposta: R\$ 500,00.
- 12) Os 0,75 de um terreno valem R\$ 60.000,00. Qual é o valor do terreno todo? Resposta: R\$ 80.000,00.
- 13) Calcular 30% de R\$ 2.500,00. Resposta: R\$ 750,00.
- 14) Em uma escola com 900 estudantes, 42% são alunos. Calcule o número de alunos e

de alunas que estudam nessa escola. Resposta: 378 alunos e 522 alunas.

15) Uma empresária compra a saca de 60 quilos de feijão por R\$ 330,00 e a vende com um lucro de 20%. Por quanto foi vendido o quilo do feijão? Resposta: R\$ 6,60.

16) Os estudantes de mestrado, que antes recebiam uma bolsa de R\$ 1.500,00, passaram a receber mensalmente R\$ 2.100,00 em 2023, em função do reajuste oferecido pelo governo. Qual foi o percentual de aumento que o governo concedeu para esses estudantes? Resposta: R\$ 40%.

Orientações aos Professores sobre a Sequência Didática 1:

- Aplique a atividade em sala de aula permitindo a interação entre os alunos, para que haja cooperação entre eles.
- Nos momentos iniciais das aulas, deixe os alunos pensarem e conversarem sobre os problemas.
- Em seguida, auxilie no que julgar necessário, sempre incentivando os alunos a buscarem as soluções.
- Se achar melhor, forme grupos para que as discussões sejam produtivas para o processo de aprendizagem.

### 3. SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2: TRABALHANDO COM ENCARTES DE SUPERMERCADO

Na segunda atividade de nosso Produto Educacional, denominada **Sequência Didática II: Trabalhando com Encartes de Supermercado**, apresentamos como sugestão, questões que podem ser trabalhadas em sala de aula com a utilização de encartes de supermercado.

Esses encartes são utilizados pelo varejo de um modo geral, e em particular pelos supermercados, como estratégia de venda de seus produtos, com objetivo de aumentar o fluxo de consumidores em suas lojas. Os produtos em promoção são conhecidos como “drivers”, ou seja, são os produtos responsáveis por atrair os consumidores para as lojas, com objetivo de que esses clientes também possam comprar outros produtos, contribuindo para elevar o faturamento das redes de supermercados.

Desta forma, essa sequência didática, tem como objetivo central desenvolver nos alunos a capacidade de interpretar as ofertas apresentadas em encartes de supermercados, para que eles possam identificar se os preços informados nos encartes realmente são vantajosos, podendo ser classificados como ofertas.

Sendo assim, entendemos que, ao agir de forma crítica, os alunos poderão ter consciência de que realizarão boas compras, sabendo identificar se realmente compensará comprar determinado produto pelo simples fato de esse ser apresentado como uma oferta em um encarte de supermercado.

#### SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2: Trabalhando com Encartes de Supermercado

<b>MOMENTO DOIS:</b> Sequência Didática 2
<b>TEMA:</b> Trabalhando com Encartes de Supermercado
<b>TEMPO DE DURAÇÃO:</b> Duas aulas de 50 minutos
<b>GRAU DE DIFICULDADE:</b> Médio
<b>OBJETIVOS:</b> Fomentar reflexões e mostrar diversas formas de interpretar uma mesma situação, reforçando a capacidade crítica de indivíduos-consumidores diante de um encarte de supermercado.
<b>OUTROS TEMAS QUE PODEM SER TRABALHADOS:</b> Promoções, Marketing e Descontos.

**HABILIDADE:** (EF07MA02) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros (BNCC, 2018, p. 307).

A Sequência Didática 2 é formada por uma lista com 10 perguntas, com objetivo de trabalhar conceitos financeiros nas turmas da EJA, com a utilização de encartes de supermercados. Segue abaixo a lista de perguntas-diretrizes:

- 1) O encarte de supermercado possui um título? Qual é o nome do encarte?
- 2) O encarte analisado é de qual supermercado?
- 3) Qual é o período de validade das ofertas do encarte de supermercado?
- 4) Quantas ofertas foram anunciadas no encarte de supermercado?
- 5) Qual é o produto que apresenta o menor preço no encarte de supermercado? Quanto custa esse produto?
- 6) Qual é o produto que apresenta o maior preço no encarte de supermercado? Quanto custa esse produto?
- 7) No encarte analisado, existem produtos que possuem preços menores se forem compradas mais de uma unidade do mesmo produto?
- 8) No encarte analisado, existem produtos que possuem preços menores se os clientes tiverem o CPF cadastrado no supermercado? Quais são esses produtos?
- 9) Qual é a diferença de preço, ou seja, o desconto recebido em cada produto quando o cliente informa o CPF para o funcionário do caixa do supermercado?
- 10) Qual é o desconto percentual recebido em cada produto quando o cliente informa o CPF para o funcionário do caixa do supermercado?

Orientações aos Professores sobre a Sequência Didática 2:

- Pergunte aos alunos se as situações apresentadas nas perguntas já foram vivenciadas por eles em algum momento de suas vidas, com objetivo de despertar a atenção e motivá-los a aprender os conceitos que estão sendo trabalhados.
- Fomente um cenário de investigação no qual os alunos possam trazer exemplos de situações do cotidiano que os auxiliem na resolução dos problemas.
- Incentive o uso da calculadora em sala de aula, principalmente pelo fato de os problemas estarem sendo aplicados em turmas da EJA.

#### 4. SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3: A EVOLUÇÃO DA MOEDA NO BRASIL

A terceira atividade de nosso Produto Educacional, denominada **Sequência Didática 3: A Evolução da Moeda no Brasil**, apresenta como sugestão questões que podem ser trabalhadas em sala de aula, considerando o contexto de inflação de preços vivenciado durante as diversas mudanças que ocorreram com a moeda em circulação em nosso país.

Pelo fato de nossa pesquisa ter abordado a análise de livros didáticos de Matemática das décadas de 1940, 1950 e 1960, mostramos neste Produto Educacional as mudanças que ocorreram com as moedas em circulação no Brasil. A ideia é que este conteúdo possa ser trabalhado de modo interdisciplinar por professores de diversas disciplinas, tais como nas aulas de Matemática, História e Geografia, com os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

<b>MOMENTO TRÊS:</b> Sequência Didática 3
<b>TEMA:</b> A Evolução da Moeda no Brasil
<b>TEMPO DE DURAÇÃO:</b> Duas aulas de 50 minutos
<b>GRAU DE DIFICULDADE:</b> Médio
<b>OBJETIVOS:</b> Proporcionar reflexões sobre as diversas moedas que já existiram em nosso país, fazendo com que os alunos percebam o conceito de inflação de preços e os danos que a inflação pode provocar na saúde financeira das famílias.
<b>OUTROS TEMAS QUE PODEM SER TRABALHADOS:</b> Inflação de Preços e Poder de Compra dos Salários.
<b>HABILIDADE:</b> (EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante (BNCC, 2018, p. 281).

A primeira moeda do Brasil foi cunhada em 1694, na Casa da Moeda da Bahia e, ao longo da história, o dinheiro brasileiro mudou de nome nove vezes. Em função do processo inflacionário ocorrido desde os tempos do Império, o dinheiro brasileiro foi evoluindo e perdendo diversos zeros e, somente com o advento do Plano Real, o qual foi um somatório de reformas econômicas implementadas no país, no governo do presidente Itamar Franco, em 1994, é que foi possível combater o processo de hiperinflação de preços no Brasil, fazendo com que a nossa moeda, que desde então passou a ser chamada de real, alcançasse a estabilidade. Apesar de ainda estar perdendo valor com o passar do tempo, principalmente

depois do surgimento da pandemia de Covid-19, o real ainda sofre um processo lento de desvalorização, quando o comparamos com as outras moedas que o antecederam em nosso país.

Seguem abaixo as **moedas** já existentes no Brasil, desde a época do Império:

- a) **Real Império (1833-1888):** nos tempos do Império, as primeiras cédulas do Brasil baseavam-se no sistema monetário português e, já naquele tempo, o real era conhecido como “réis”;
- b) **Real República (1889-1942):** mesmo após a Proclamação da República, ocorrida em 1889, a moeda brasileira continuou a ser o real, no entanto, ocorreu a emissão de novas cédulas, uma vez que foram cortados três zeros da moeda. Ela tornou-se conhecida como “mil réis”, pois um real passou a valer mil reais do tempo do Império. Sendo assim, o montante equivalente a mil reais da República representava um milhão de reais do Império, e passou a ser chamado de “conto de réis”;
- c) **Cruzeiro (1942-1967):** em 1942 foi implantado o cruzeiro, substituindo o real da República (mil réis), tendo em vista que as frações dessa moeda eram calculadas em milésimos, o que acabava confundindo um pouco as pessoas. Novamente foram cortados três zeros da moeda, e um cruzeiro passou a ser equivalente a mil reais da República, ou seja, a mil mil réis ou a um conto de réis. Com a criação do cruzeiro, foram instituídas pela primeira vez as moedas de centavos, as quais facilitaram as transações comerciais;
- d) **Cruzeiro Novo (1967-1970):** o cruzeiro novo foi criado em 1967, mas apesar da implantação da nova moeda, as antigas cédulas do cruzeiro continuaram a ser utilizadas, no entanto começaram a ser carimbadas com seus novos valores. Assim como nas modificações anteriores, foram cortados três zeros da moeda e, portanto, mil cruzeiros passaram a valer um cruzeiro novo;
- e) **Cruzeiro (1970-1986):** três anos após a criação do cruzeiro novo, a moeda voltou a ser chamada de cruzeiro mas, apesar das novas cédulas, seu valor não foi alterado em comparação com a moeda anterior. No entanto, com o passar do tempo, o cruzeiro novo foi se desvalorizando, sendo necessária a criação de novas cédulas com valores muito elevados, fazendo com que, em 1986, último ano de circulação dessa moeda, já existissem notas com o valor de 100 mil cruzeiros.

- f) **Cruzado (1986-1989):** o cruzado surgiu em 1986 e, novamente, foram cortados três zeros da moeda, fazendo com que mil cruzeiros passassem a valer um cruzado. Mesmo com a mudança de moeda, as cédulas mantiveram o padrão e continuaram a ostentar as mesmas personagens, tais como o médico Oswaldo Cruz e o presidente Juscelino Kubitschek. Durante os primeiros meses da mudança, as antigas cédulas de cruzeiro começaram a ser carimbadas com seus novos valores em cruzado.
- g) **Cruzado Novo (1989-1990):** três anos após a criação do cruzado, foi implantado o cruzado novo, em decorrência da segunda reforma monetária ocorrida no governo do presidente José Sarney. Novamente, a moeda perdeu três zeros em relação ao cruzado e, antes que novas cédulas fossem criadas, as notas que estavam em circulação receberam um carimbo com seus novos valores em cruzados novos.
- h) **Cruzeiro (1990-1993):** em 1990, nossa moeda voltou a se chamar cruzeiro pela terceira vez, contudo manteve o valor do cruzado novo. Em função do grave processo inflacionário que o país atravessava naquele momento, o cruzeiro se desvalorizou rapidamente e, em apenas três anos, já existiam cédulas de 500 mil cruzeiros em circulação no Brasil.
- i) **Cruzeiro Real (1993):** o cruzeiro real foi criado em 1993 e, mais uma vez, foram cortados três zeros em comparação à moeda anterior. Novamente, antes que as novas cédulas tivessem sido criadas, as notas de cruzeiro que estavam em circulação foram carimbadas com seus novos valores em cruzeiros reais.
- j) **Real (1994 até os dias de hoje):** finalmente, em julho de 1994, o Brasil criou uma moeda com objetivo de frear de forma definitiva o processo de hiperinflação. No período de transição, todos os produtos da economia brasileira tiveram seus preços especificados em URV (Unidade Real de Valor), a qual tinha o valor de CR\$ 2.750,00 (dois mil setecentos e cinquenta cruzeiros reais). Sendo assim, quando o real foi completamente instituído, passou a ter o valor de 1 URV, ou seja, a valer CR\$ 2.750,00, fazendo com que, pela primeira vez na história, a mudança de moeda não ocorresse de maneira exata, seja pelo corte dos três zeros ou pela manutenção do valor. Além disso, outra importante mudança trazida pelo real foi o fato de que suas cédulas deixaram de exibir personagens de nossa história, uma vez que as novas cédulas foram criadas e começaram a circular com a efígie da república na frente e com animais de

nossa fauna no verso das notas.

A Sequência Didática 3 é formada por um conjunto de 14 perguntas, com objetivo de trabalhar conceitos financeiros com turmas da EJA, com a utilização de informações sobre a evolução da moeda no Brasil. Segue abaixo a lista de perguntas-diretrizes:

- 1) Você tinha conhecimento das diversas moedas que já existiram em nosso país?
- 2) Caso não se lembre de outros nomes que o dinheiro do Brasil teve, você já escutou pessoas da sua família falando sobre essa época da história de nosso país?
- 3) Você já era nascido em 1994, ano de implantação do Plano Real no Brasil? Se sim, quantos anos você tinha? O que se lembra desse evento financeiro?
- 4) No ano de 1994 ocorreram dois importantes acontecimentos no esporte brasileiro. Você sabe quais foram esses acontecimentos? Você acompanhou esses acontecimentos pela televisão? Se você não era nascido ou se ainda era criança nessa época, como ficou sabendo desses dois acontecimentos?
- 5) Você sabe o significado do termo Inflação? Escreva com suas palavras o que é Inflação para você e como ela afeta a sua vida financeira.
- 6) Você está trabalhando atualmente? Você mora sozinho ou com a sua família? Caso esteja trabalhando, você contribui financeiramente para manutenção das despesas de sua família?
- 7) Você percebeu um aumento no preço das mercadorias depois da pandemia de Covid-19? Caso tenha percebido esse aumento nos preços dos produtos, você acredita que ele contribuiu para redução do poder de compra de sua família, ou seja, você acha que hoje consegue comprar menos produtos no supermercado do que comprava antes da pandemia de Covid-19? Por quê?
- 8) Em função do aumento dos preços dos produtos, você precisou deixar de consumir algum tipo de alimento?
- 9) Caso continue consumindo os mesmos alimentos, foi necessário optar por marcas mais baratas? Por quê?
- 10) Sua família precisou substituir algum tipo de alimento por um produto que seja parecido e custe um pouco menos? Em caso afirmativo, cite alguns exemplos.

- 11) Você costuma merendar na escola? Caso não merende, você costuma trazer seu próprio lanche de casa ou comprar os alimentos que consome em padarias e lanchonetes?
- 12) Caso você tenha o hábito de lanchar todos os dias na rua, você tem ideia de quanto gasta todos os meses com a alimentação fora do lar?
- 13) Você acredita que seria possível reduzir os gastos com a alimentação fora do lar, com objetivo de passar a comprar produtos de melhor qualidade para sua casa ou então passar a poupar para contratar um serviço com um especialista?
- 14) Se você compra lanche todas as noites ao invés de merendar na escola, você acredita que seria possível fazer uma viagem para aprender uma nova língua ou comprar um item para aperfeiçoamento profissional no final do ano, caso passasse a economizar esse dinheiro que está sendo gasto com a alimentação fora do lar?

Orientações aos Professores:

- Aplique a sequência didática de forma que os alunos possam compreender os conceitos que estão sendo apresentados, tais como Inflação e poder de compra dos salários;
- Pergunte aos alunos se os assuntos apresentados nas perguntas são debatidos por eles com familiares e amigos, com objetivo de despertar a atenção e motivá-los a aprender os conceitos que estão sendo problematizados;
- Se perceber que será mais produtivo, crie grupos para que as discussões contribuam para o processo dialógico de aprendizagem;
- Se for possível, desenvolva essa atividade no Laboratório de Informática da escola, com objetivo de facilitar a pesquisa sobre os temas que estão sendo apresentados para os estudantes da EJA.

## 5. JOGO DE TABULEIRO

Esta sugestão de atividade, um **Jogo de Tabuleiro**, é indicada para três ou mais jogadores. A ideia é que a turma seja dividida em grupos com 5 ou 6 jogadores, em função da quantidade de alunos presentes na ocasião e da quantidade de tabuleiros disponíveis em cada sala de aula. Os participantes poderão jogar individualmente ou em dupla. Um jogador, que pode ser o professor ou um dos alunos, ficará responsável por controlar as perguntas e respostas em cada grupo. Os demais jogadores, seguindo a ordem de localização em sentido horário, lançam o dado e andam no tabuleiro, com seu respectivo peão, o número de casas correspondentes à face do dado que ficou para cima.

Após o lançamento do dado, o controlador deverá ler a pergunta correspondente à casa na qual o peão do jogador da vez parou e, depois de ouvir a resposta, deverá conferi-la. O jogo terminará no momento em que o primeiro jogador chegar até a casa número 30 do tabuleiro.

O vencedor será aquele jogador, ou dupla de jogadores, que obtiver mais acertos, podendo haver empate. A sugestão é que esse jogo de tabuleiro possa ser trabalhado de modo interdisciplinar por professores de diversas disciplinas, tais como nas aulas de Matemática, História e Geografia, com os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Sugerimos que o tabuleiro do jogo seja confeccionado com a utilização de materiais de fácil acesso, que geralmente estão disponíveis na grande maioria das escolas, tais como folhas de papel pardo, guache e hidrocor. Recomendamos que seja confeccionado um tabuleiro com 30 casas, distribuídas em 6 linhas e 5 colunas, da seguinte forma:

- a) 1ª linha: do número 1 ao 5, da esquerda para a direita;
- b) 2ª linha: do número 6 ao 10, da direita para a esquerda;
- c) 3ª linha: do número 11 ao 15, da esquerda para a direita;
- d) 4ª linha: do número 16 ao 20, da direita para a esquerda;
- e) 5ª linha: do número 21 ao 25, da esquerda para a direita;
- f) 6ª linha: do número 26 ao 30, da direita para a esquerda.

É importante destacar que os professores de todas as disciplinas poderão aproveitar o tabuleiro, adaptando os mais diversos conteúdos para a elaboração de perguntas e respostas. Uma outra sugestão para que o jogo possa ser aproveitado com os alunos da EJA é utilizar como lista de perguntas e respostas a tabuada das quatro operações aritméticas fundamentais: adição, subtração, multiplicação e divisão.

## 6. PALAVRAS FINAIS AOS PROFESSORES

A pesquisa intitulada “**Contribuições para os Conceitos Financeiros na Escola Brasileira:** análise de livros didáticos das décadas de 1940, 1950 e 1960”, abrangeu a história dos conceitos financeiros nas escolas brasileiras e seus desdobramentos até os dias de hoje, considerando o fato de que em 2023 todas as escolas do Brasil deverão estar adaptadas às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), incluindo em seus currículos a Resolução de Problemas como tema transversal dentro do contexto da Educação Financeira.

Com o apoio do referencial teórico-metodológico da História Cultural, pretendemos que essa pesquisa articule a investigação sobre a Educação Financeira Escolar e a História da Educação Matemática, realizando uma investigação sobre a importância dos conceitos financeiros na vida dos alunos das escolas públicas. Além disso, desenvolvemos como Produto Educacional esse Guia destinado a professores, composto por três Sequências Didáticas e por um Jogo de Tabuleiro. Assim, em parceria com meu orientador, o Prof. Marco Kistemann, o Produto Educacional foi construído em conjunto com os alunos da Escola Estadual Fernando Lobo, localizada na cidade de Juiz de Fora (MG), na qual leciono desde o ano de 2022.

Que nosso esforço e dedicação possam contagiar a todos e todas que utilizarem esse Produto Educacional em contexto de Educação Financeira Escolar na Educação de Jovens e Adultos.

## REFERÊNCIAS

BNCC. **Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base.** Disponível em ><http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC><. Acesso em: 15 de setembro de 2022.

FUGITA, F. **Projetos Integradores.** Área de Matemática e suas Tecnologias. 1.ed. São Paulo: Editora Scipione, 2020.

GARCIA, R. A evolução da moeda brasileira: Uma breve história do nosso dinheiro desde os tempos do Império. **Revista Veja**, 2017. Disponível em: ><https://vejasp.abril.com.br/coluna/memoria/evolucao-moeda-brasileira><. Acesso em: 11 de julho de 2022.